



COMO A CONVIVÊNCIA COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA PODE SER UM CATALISADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA

Autor(res)

Claudiene De Abreu Silva
Ana Paula Almeida Rosa Caracelli

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Ao conviver com crianças com deficiência, as demais crianças desenvolverão a empatia cognitiva e afetiva, competências primordiais para um entendimento mais humano sobre as diferenças. Ao desenvolver a empatia cognitiva envolve a capacidade de compreender as emoções e perspectivas dos outros. Conviver com crianças com deficiência oferece oportunidades para as crianças aprenderem sobre as experiências dos outros e desenvolverem empatia cognitiva ao compreenderem os desafios que podem enfrentar. A empatia afetiva refere-se à capacidade de sentir e compartilhar as emoções dos outros. Conviver com crianças com deficiência pode despertar sentimentos de simpatia, compaixão e preocupação, incentivando a empatia afetiva.

Sob uma perspectiva neuropsicológica, entende-se por empatia cognitiva o processo, mais ou menos automático, de inferência de estados mentais dos outros, possibilitando a capacidade de refletir desejos, crenças e intenções de terceiros (SINGER; DECETY, 2015).

Objetivo

Trazer uma compreensão sobre a convivência com crianças com deficiência como um importante catalisador na busca da empatia, ajudando assim a combater o estigma e a discriminação associados às deficiências.

Material e Métodos

Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, explorando o tema em cunho teórico abordando a temática em material já elaborado.

Para Gil (2002, p. 17) "A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema".

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no período de setembro de 2023 a novembro de 2023. Os métodos utilizados foram a delimitação do tema e sua relevância para a comunidade acadêmica, familiares de pessoas com deficiência e a sociedade como um todo.

Ao aplicar a pesquisa exploratória, pode-se enumerar indicações como: identificação dos termos corretos e atuais para referência de pessoas com deficiência, pesquisas em sites seguros como scielo, google acadêmico com



publicações recentes.

Resultados e Discussão

Diante do estudo abordado acima, foram obtidos resultados relevantes e enfáticos. Portanto, a convivência com crianças com deficiência é um dos catalisadores mais poderosos na busca da empatia. Essa interação proporciona oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, promovendo uma compreensão mais profunda das experiências e desafios enfrentados por outras pessoas.

Alguns pontos importantes foram observados, como a experiência direta: A convivência oferece uma experiência direta e real, permitindo que as crianças testemunhem, interajam e compartilhem experiências com colegas que têm deficiências. Essa proximidade facilita uma compreensão mais aprofundada e genuína. Desconstrução de estereótipos: Ao conviver com crianças com deficiência, as crianças têm a oportunidade de desconstruir estereótipos e preconceitos. Isso ajuda a cultivar uma visão mais equilibrada e precisa das capacidades e potenciais de cada indivíduo.

Conclusão

Pode-se concluir que ao conviver com crianças com deficiência, as outras crianças aprendem a focar nas habilidades e potenciais, não nas limitações. Isso contribui para uma perspectiva positiva e inclusiva.

A convivência com a diversidade, incluindo crianças com deficiência, proporciona experiências valiosas que podem moldar atitudes, valores e comportamentos das crianças, promovendo um ambiente mais inclusivo e empático.

Referências

COSTA, Cassiane Iacana da. GUARANY, Nicole Ruas. A percepção da criança típica sobre a criança com deficiência em uma escola do ensino regular da rede pública da cidade de Pelotas. *Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11491/6530>. Acesso em: 12/novembro/2023.*

FREITAS, Julio Cesar de. MIRANDA, Guilhermina Lobato. Propriedades Psicométricas do Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA) em Estudantes Universitários Brasileiros. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4596/459669141005/459669141005.pdf>. Acesso em: 12/novembro/2023.

RODRIGUES, Marisa Cosenza. SILVA, Renata de Lourdes Miguel da. Avaliação de um programa de promoção da empatia implementado na educação infantil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro. 2012.